

# METROPOLIA CATÓLICA UCRANIANA SÃO JOÃO BATISTA



**Boletim Informativo**  
**Nº 61 • Janeiro-Fevereiro • 2017**  
**CURITIBA ♦ PARANÁ ♦ BRASIL**

## EDITORIAL

Tendo iniciado mais um ano civil de vida, graças a Deus, com atividades inúmeras, o que é um bom indício de vida plena, já se passaram dois meses e a Metropolia apresenta o primeiro Boletim informativo do ano, referente aos meses de janeiro e fevereiro. Continuaremos lançando os nossos boletins bimestralmente. As notícias dos eventos não são novidades, porque já foram publicadas no portal metropolitano [www.metropolia.org.br](http://www.metropolia.org.br) Lembramos, então, que a publicação bimensal é feita eletronicamente com o objetivo de reunir as matérias publicadas no portal a fim de serem arquivadas no arquivo digital e impressas em papel e arquivadas como registros históricos. Os boletins também são disponibilizados em nosso portal <http://metropolia.org.br/boletim/>

As referidas publicações servem também como treinamento para a futura criação de uma revista metropolitana. Temos dito que precisamos melhorar, e muito, a nossa comunicação. Mesmo vivendo em tempos da informática e internet, infelizmente, por esses meios atingimos pouquíssimas famílias do interior, onde não existe internet ou funciona muito precariamente. Daí a necessidade de termos um meio impresso, como uma revista, para poder informar e formar melhor os nossos fiéis ucranianos. É preocupante perceber que muita gente não se orienta sobre as coisas da Igreja em geral e, especificamente, sobre a nossa Igreja Católica Ucraniana.

A Metropolia Católica Ucraniana São João Batista agradece a todos que, de alguma forma, colaboram para o seu melhor desenvolvimento cultural, espiritual e pastoral.

*Dom Volodemer Koubetch, OSBM*  
Arcebispo Metropolita

## ÍNDICE

- Editorial – *Dom Volodemer Koubetch, OSBM* . ..... 01
- Diaconia da misericórdia – *Dom Volodemer Koubetch, OSBM* ..... 02
- Campanha da Fraternidade 2017 – *Diácono Juliano Cezar Rumoviski* ..... 05
- Basilianos celebram seu fundador – *Portal Metropolitano* ..... 07
- Homilia por ocasião da festa de São Basílio Magno – *Dom Volodemer Koubetch, OSBM* ..... 08
- Juliano rumo ao presbiterado – *Portal Metropolitano* .. ..... 11
- Irmãs de Sant’Ana reunidas em Capítulo – *Portal Metropolitano* . ..... 12
- Domingo especial na Catedral: ordenação diaconal do Juliano – *Portal Metropolitano* ... ..... 14
- Paróquia Sant’Ana celebra Jubileu de Prata – *Diácono Juliano Cezar Rumoviski* ..... 16
- Cartaz da romaria penitencial em Iracema – *Secretária* ..... 19



## DIACONIA DA MISERICÓRDIA

Dando continuidade ao projeto “Paróquia viva: lugar de encontro com Cristo vivo”, neste ano corrente, a Igreja Católica Ucraniana se converte pastoralmente, refletindo e trabalhando concretamente sobre o tema da diaconia num sentido mais amplo, social. O conceito de diaconia, mais restrito à Liturgia, é transposto para a dimensão social e segue os princípios da Doutrina Social da Igreja. Desta feita, no âmbito maior da Igreja, diaconia significa antes de tudo o serviço litúrgico, mas também significa o serviço pastoral em geral e também o serviço humanitário e social. Assim, a Pastoral Social, fundamentada na Bíblia, Patrologia, Doutrina Social da Igreja e outras fontes, alcança abrangência enorme de possibilidades concretas de ação em benefício dos irmãos, sobretudo, os mais necessitados, e em benefício da sociedade e do próprio planeta terra.

No decorrer da história, a Igreja sempre esteve atenta às necessidades dos mais pobres e buscou fazer a sua parte, construindo orfanatos, escolas e hospitais, praticando a assistência social, muitas vezes remediando e cobrindo as falhas de governos omissos, geralmente corruptos. Do latim, *ad* = junto e *sistere* = pôr-se, quer dizer ato ou atitude permanente de quem se põe junto a; o termo tem um sentido social e um sentido político-administrativo. A assistência social se exerceu de início como um conjunto de atividades espontâneas visando auxiliar pessoas necessitadas (PEDSI – Pequena Enciclopédia de Doutrina Social da Igreja). A história da assistência social cristã é muito rica. Com a sua “Basíliade”, no século IV, São Basílio Magno foi um dos precursores da assistência social. Nos tempos modernos, as Conferências Vicentinas, criadas por Frederico Ozanam, no século XIX, foram e continuam sendo um exemplo admirável desta dedicação assistencial ligada à Igreja.

É preciso distinguir assistência social autêntica do assistencialismo, que é um tipo de prestação de auxílio para atenuar males individuais ou coletivos sem se preocupar com a erradicação das causas desses males (PEDSI), como se tem feito no Brasil, principalmente nos governos das últimas duas décadas. Líderes religiosos também têm caído na ambiguidade do assistencialismo. Vê-se, então, que a questão é muito ampla e complexa, pois é ao mesmo tempo religiosa, moral, pessoal, social e política. Por isso, é necessário formular um pensamento correto para uma ação correta e eficiente.

Com o aparecimento do Serviço Social e sua profissionalização, a assistência social passou a designar os serviços sanitários, educativos, recreativos, culturais e comunitários prestados por profissionais especializados. Seguindo princípios filosóficos e normas científicas e técnicas próprias, o Serviço Social promove melhor adaptação dos indivíduos e dos grupos ao seu ambiente

social e mobiliza cada comunidade para resolver seus problemas de adaptação a uma sociedade em contínua transformação. O que diferencia o Serviço da Assistência Social é: sua própria dinâmica de fazer “com” os indivíduos, os grupos e as comunidades e não “para” eles; ir às causas dos problemas para resolvê-los e não apenas atuar sobre os efeitos. O Serviço Social é exercido pelos assistentes sociais, técnicos formados em curso superior de Serviço Social, profissão já regulamentada por lei (PEDSI).

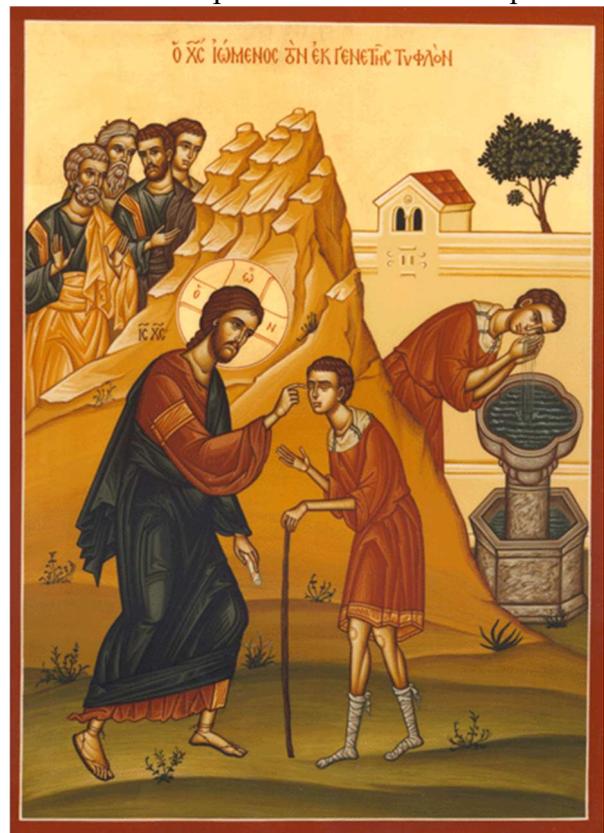
Considerando os problemas conceituais e práticos, conforme a urgência das diversas épocas e situações, a Igreja sempre procurou compreender a sua missão específica naquilo que é a sua própria essência e razão de ser – a caridade conforme a explanação de Jesus Cristo em seu Evangelho, a Boa Nova. Do latim, *caritas* = amor, de *carus* – caro, de alto valor, digno de apreço, de amor. Frequentemente, a caridade é compreendida como um “afeto piegas”, emocionalismo, paternalismo, simples esmola. No entanto, ela é algo muito mais profundo, envolvente e exigente: é um amor desinteressado pela pessoa humana, motivado pelo seu valor excelso e incomparável dignidade. Para o crente cristão ela tem uma base teológica: é o amor a Deus, em si mesmo e amor ao próximo, enquanto imagem de Deus. A caridade se baseia na mais profunda fraternidade que une a todos os homens pela participação na vida em Deus (PEDSI).

A caridade é também esmola, mas vai muito além: ela possui uma função social e caminha ao lado da justiça, complementando-a (Pio XI), podemos dizer com certeza, aperfeiçoando-a. Seguindo essa linha de pensamento, João XXIII reafirma que “os critérios supremos da atividade e das instituições econômicas são a justiça social e a caridade social” (MM 42). É o Concílio Vaticano II que, pela primeira vez, se refere à urgência da caridade e de uma caridade organizada em favor das nações mais pobres (GS 88-91). Foi esta doutrina que preparou o caminho para a proposta de uma “civilização do amor”, como síntese e meta da DSI. A ela se referiu Paulo VI quando fala na “caridade universal” (PP 66s) e também João Paulo II: “A civilização do amor é a meta indicada pela Igreja como fim último da humanidade” (DM 14g).

Nosso Catecismo “Cristo nossa Páscoa” focaliza muito claramente a dimensão social da caridade: “A caridade cristã é o fundamento de todas as relações humanas, de toda a vida social. É o amor que faz revelar a dignidade da pessoa humana e ensina o respeito a ela. Expressões sociais da caridade cristã são as obras de misericórdia. O caráter religioso das obras de misericórdia está no fato de que o próprio Jesus Cristo se identifica com cada um dos desvalidos: ‘Cada vez que o fizestes a um desses irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes’ (Mt 25,40). A motivação fundamental das obras de misericórdia é o amor por causa de Cristo” (nº 936).

Nos dias atuais, a misericórdia se tornou o tema principal de reflexão e ação do pontificado do querido Papa Francisco. É um conceito-ímã, que atrai os conceitos afins como a fraternidade, amor, caridade, solidariedade, justiça, perdão, cuidado da casa comum (ecologia), paz e constrói o motor de toda a vida e dinâmica pastoral da Igreja. Em 2016, vivemos o Ano da Misericórdia proclamado pelo Pontífice com o objetivo de despertar a todos, não somente os cristãos e católicos, mas também os homens de boa fé e boa vontade para a necessidade urgente de uma transformação global, criando pelo menos as condições básicas para um mundo mais amoroso, justo e fraterno.

Por ocasião do encerramento do Ano da Misericórdia, o Papa Francisco escreveu a Carta apostólica *Misericordia et misera* (20 novembro de 2016) na qual apresenta alguns elementos muito



importantes para novas motivações em relação ao nosso projeto “Paróquia viva” e especificamente ao tema deste ano, que aborda a diaconia social. Numa das entrevistas, o Santo Padre disse: *“A misericórdia não se pode reduzir a um parêntese na vida da Igreja, mas constitui a sua própria existência, que torna visível e palpável a verdade profunda do Evangelho. Tudo se revela na misericórdia; tudo se compendia no amor misericordioso do Pai”*.

A misericórdia é critério da “conversão pastoral”: *“Agora, concluído este Jubileu, é tempo de olhar para diante e compreender como se pode continuar, com fidelidade, alegria e entusiasmo, a experimentar a riqueza da misericórdia divina. As*



*nossas comunidades serão capazes de permanecer vivas e dinâmicas na obra da nova evangelização na medida em que a ‘conversão pastoral’, que estamos chamados a viver, for plasmada dia após dia pela força renovadora da misericórdia. Não limitemos a sua ação; não entristecemos o Espírito que indica sempre novas sendas a percorrer para levar a todos o Evangelho da salvação”* (Misericordia et misera, nº 5). *“Viver a misericórdia é a via mestra para fazê-la tornar-se um verdadeiro anúncio de consolação e conversão na vida pastoral”* (nº 6).

A misericórdia é critério único do julgamento final (Mt 25,31-46). O Papa faz um comentário muito contundente sobre esse texto do Evangelho em que Jesus, de uma forma tão realista, descreve o juízo final, quando importarão somente os atos concretos de misericórdia (nº 19). Ele finaliza o trecho falando sobre o caráter social da misericórdia com suas exigências e a urgência de colocá-las em prática: *“O caráter social da misericórdia exige que não permaneçamos inertes, mas afugentemos a indiferença e a hipocrisia para que os planos e os projetos não se tornem letra morta. Que o Espírito Santo nos ajude a estar sempre prontos a prestar de forma efetiva e desinteressada a nossa contribuição, para que a justiça e uma vida digna não permaneçam meras palavras de circunstância, mas sejam o compromisso concreto de quem pretende testemunhar a presença do Reino de Deus”* (nº 19).

Se os Pontífices anteriores falaram exaustivamente sobre a necessidade de criar uma “civilização do amor” para a salvação da humanidade, o Papa Francisco continua a mesma temática, de forma ainda mais contundente, e fala em termos de “cultura da misericórdia”: *“Somos chamados a fazer crescer uma cultura de misericórdia, com base na redescoberta do encontro com os outros: uma cultura na qual ninguém olhe para o outro com indiferença, nem vire a cara quando vê o sofrimento dos irmãos. ... as obras de misericórdia tocam toda a vida duma pessoa. Por isso, temos possibilidade de criar uma verdadeira revolução cultural precisamente a partir da simplicidade de gestos que podem alcançar o corpo e o espírito, isto é, a vida das pessoas. É um compromisso que a comunidade cristã pode assumir, na certeza de que a Palavra do Senhor não cessa de a chamar para sair da indiferença e do individualismo”* (nº 20).

Façamos, portanto, uma revolução em nossa vida pessoal, familiar, profissional, social, política e eclesial, sendo autênticos diáconos e diaconisas da misericórdia!

*Dom Volodemer Koubetch, OSBM*



**CAMPANHA DA  
FRATERNIDADE 2017**  
**“Fraternidade: biomas brasileiros e  
defesa da vida”**  
**“Cultivar e guardar a criação”**

A cada ano, por ocasião da Quaresma, a Igreja Católica no Brasil propõe a Campanha da Fraternidade. Realizada desde o ano de 1962, esta Campanha se caracteriza, de modo geral, por ações que favorecem a construção de uma cultura da fraternidade e da unidade. Sua finalidade, portanto, é provocar a solidariedade, não só dos cristãos católicos, mas de todos, sobre um problema concreto que atinge a sociedade brasileira.

Neste ano, a CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil traz como tema de estudo a discussão e meditação “*Fraternidade: biomas brasileiros e defesa da vida*”. E, como luz que explicita em que direção se busca a transformação, propõe o lema: “*Cultivar e guardar a criação*” (Gn 2,15). Com isso, se quer ressaltar o cuidado com a criação, sobretudo, para com os biomas brasileiros.

Tendo em vista a relevância deste tema, tomamos a liberdade de fazer um estudo sobre a questão dos biomas brasileiros subdividindo-o em três textos. Neste primeiro, faremos um apanhado geral da Campanha da Fraternidade deste ano. No segundo artigo abordaremos, especificamente, os biomas brasileiros, apontando para suas características próprias e desafios. E, em um terceiro artigo, como conclusão, versaremos sobre a problemática que está por de trás de uma incorreta mentalidade ecológica. Ou seja, a marca negativa que o avanço industrial, das mineradoras e do agronegócio está deixando nesses biomas.

O desenfreado avanço do homem sobre a natureza desperta atenção sobre o problema ecológico. O Brasil é um dos países que mais sofre as graves consequências do desrespeito para com o meio ambiente. Diante da gravidade desta situação de destruição todos são chamados a lançar um olhar de atenção e cuidado para com os seis biomas brasileiros: Amazônia, Cerrado, Caatinga, Pampa, Mata Atlântica e Pantanal.

Segundo o Pe. Sergio Jeremias de Souza, a sociedade está passando por uma crise ecológica. E, em vista desta crise, cada cristão, sobretudo neste tempo quaresmal, é chamado a uma conversão interior. Portanto, a Campanha da Fraternidade deste ano deseja que o cristão cultive e respeite a



obra criada. Em outras palavras, a Campanha deseja despertar em todos nós o cuidado da casa comum.

Dom Paulo Mendes Peixoto, Arcebispo de Uberaba, MG, ao se referir ao tema da Campanha da Fraternidade afirma: *“No meio de tanta riqueza concedida ao território nacional, as ações humanas precisam ser assumidas com maior responsabilidade. O valor do mercado não pode estar acima dos interesses particulares, prejudicando sua caminhada histórica”*. Neste sentido, é dever de todos agir enquanto é possível!

Nesta Quaresma, o caminho de conversão é também iluminado pela dimensão territorial. Os seis biomas brasileiros têm significativa importância para a vida cultural de seus moradores. E, como bem afirma Dom Paulo Peixoto, é fundamental que os seis sejam cuidados, valorizados e preservados de forma que façam parte da vida de cada pessoa.

Ademais, com o tema da Campanha da Fraternidade deste ano a Igreja espera sensibilizar aqueles que, pela sua insaciável ganância, não se preocupam com o cuidado da natureza. Sugam, de forma desenfreada, as riquezas naturais e se fazem indiferentes ao problema ambiental que estão causando.

Neste sentido, para ajudar nas reflexões sobre o cuidado para com os biomas brasileiros a CNBB propõe subsídios, tendo como referência central o texto-base. Além disso, em toda a Igreja Católica do Brasil, são feitas Vias-Sacras, encontros catequéticos e bíblicos, momentos de oração e reflexão trazendo sempre o olhar do Cristo crucificado e ressuscitado sob esta perspectiva.

Para todos nós fica o desafio de, neste período Quaresmal – Pascal, ligar a fé com a vida. É necessário, portanto, uma conversão ecológica. Uma mudança de mentalidade em relação à natureza. Ela não pode ser explorada de forma irresponsável. Assim sendo, nas palavras de Dom Paulo Peixoto, *“a única saída proposta pela Quaresma é a mudança no modo de pensar”*.

*“Louvado seja, ó Senhor, pela mãe terra, que nos acolhe, nos alegra e dá o pão” (Laudato si, n. 1).*

*Diácono Juliano Cezar Rumoviski*

## **BASILIANOS CELEBRAM SEU FUNDADOR**



Primeiro dia do ano civil – 1º de janeiro – é uma data marcante na vida da sociedade em todo o mundo por significar a despedida de mais um ano e início de um novo; data essa impregnada de anseios e esperanças, pois apesar dos enormes limites pessoais e sociais, o ser humano sempre busca a superação e as diversas melhorias. “A esperança é a última que morre”, diz o ditado popular. Para os basilianos, que constituem uma ordem religiosa – Ordem de São Basílio Magno (OSBM), essa data possui um significado mais espiritual, porque eles celebram a festa de seu fundador e pai espiritual – São Basílio Magno. E neste ano a festividade anual se revestiu de um significado ainda maior, porque a Ordem celebra os 400 anos de sua grande reforma e os 120 anos de sua presença em terras brasileiras.

A Ordem está estruturada nas obras ascéticas de São Basílio Magno (329-379), de acordo com a Regra por ele estabelecida, e, posteriormente, desenvolvida por São Teodoro Estudita (760-826), São Teodósio de Kiev (m. 1074), São Josafat Kuntsevych (1580-1623) e o metropolita de Kiev Josyf Veliamyn Rutskiy (1574-1637). A congregação basiliana é conhecida como Ordem Basiliiana de São Josafat, porque foi São Basílio Magno o seu fundador e São Josafat Kuntzevitch quem a reformou entre os anos 1607-1623. A Ordem faz parte da Igreja Católica Ucraniana (UGCC) do Rito Oriental Bizantino.

A Ordem Basiliiana tem suas constituições ou estatutos próprios, reconhecidos pela Santa Sé, sendo de Direito Pontifício. Seus membros professam os três votos de pobreza, obediência e castidade, aprovados pela Santa Sé, mais o juramento de submissão e fidelidade ao sucessor de São Pedro – o Papa. No Brasil, esta ordem religiosa está organizada eclesiasticamente como Província São José e é registrada civilmente como pessoa jurídica formando a Associação de São Basílio Magno.

A história dos basilianos no Brasil está indissolúvelmente ligada à imigração ucraniana. Essa história começa com um único padre, Silvestre Kyzema, e se desenvolveu com o trabalho incansável e sacrificado de tantos membros da Ordem em prol desse povo ao longo de 120 anos, vindo a se firmar como uma instituição que tem seu nome quase identificado com a vida dessa etnia no Brasil.

Lembrando seus fundamentos históricos e espirituais, a comunidade do Convento e Seminário São Basílio Magno, que também administra uma instituição acadêmica própria, a



Faculdade de Filosofia FASBAM – Faculdade São Basílio Magno, festejou solenemente o dia de seu grande Padroeiro São Basílio Magno.

Às 10 horas, o Pe. Mario Marinhuk, OSBM – Superior do Convento deu as boas-vindas aos presentes e logo foi dado início à Divina Liturgia de São Basílio Magno, presidida pelo Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch, OSBM e concelebrada pelos seguintes sacerdotes basilianos: Antônio Royk Sobrinho, OSBM – Superior Provincial, o citado Pe. Mario, Soter Schiller, Teodoro Haliski –

vindo de Prudentópolis, Arcenio Krefer, Sérgio Iwanchuk – vindo de Mafra. Os cantos litúrgicos foram bela e piedosamente executados pelos seminaristas basilianos sob a direção do Ir. Jonas Samuel Chupel.

Em sua homilia, Dom Volodemer apresentou a figura de São Basílio como um eclesiástico à frente de seu tempo, uma pessoa de grande sabedoria intelectual e prática, homem de diálogo e transformação eclesial e social. Citando Paulo Donizéti Siepierski, ele definiu a liturgia basiliana como uma “*leiturgia holística*” (veja o texto abaixo).

Marcaram presença no evento representantes das seguintes congregações: Irmãs de Sant’Ana, Irmãs Basilianas, Irmãs Servas de Maria Imaculada, Irmãs Franciscanas (vizinhas do Seminário) e do Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus.

Após a celebração litúrgica, todos desceram ao hall de entrada da FASBAM, onde o Arcebispo Metropolita procedeu a bênção do ícone de São Basílio Magno. O ícone foi escrito pela Ir. Verônica Nogas, SMI. Também foram abençoados os retratos de todos os metropolitans que dirigiram e dirigem a Igreja Católica Ucraniana durante os 400 anos da reforma basiliana. Esses retratos, patrocinados pelos Padres Teodoro Haliski e Tarcísio Zaluski, foram colocados no corredor do lado esquerdo do prédio, no espaço do convento. A coleção prima pela arte específica (maior parte pela pintura) e pela grandiosidade histórica. Afinal, são quatro séculos de história. Certamente, um elemento estético e cultural importante na formação das novas gerações de religiosos e sacerdotes.

O evento foi encerrado com um momento de partilha e confraternização, durante a qual se prestou homenagem ao Pe. Basílio Koubetch por ocasião de seu onomástico.

*Portal Metropolitano*

## **HOMILIA POR OCASIÃO DA FESTA DE SÃO BASÍLIO MAGNO Seminário São Basílio Magno – Curitiba, 01 de janeiro de 2017**

Високопреподобний Отче Протоігумене Антоніє Роїк,  
Високопреподобна Сестро Акиліно – Головна Настоятелько,  
Високопреподобна Сестро Маріє Дмитрів – Провінційна Настоятелько,  
Високопреподобні Отці,  
Преподобні Брати е Сестри,  
Prezadas Irmãs Franciscanas – vizinhas do Seminário!  
Христос Раждається!

Celebrando os 400 anos de fundação da Ordem Basiliana de São Josafat, os 120 anos de sua atuação no Brasil, e, hoje, a Festa de São Basílio Magno, iniciando mais um ano civil, toda a Ordem Basiliana, bem como toda a Igreja Católica Ucraniana e também toda a Igreja universal se volta com muito interesse a esses dois grandes personagens – São Basílio Magno e São Josafat Kuntsevych – grandes pilares do cristianismo e da Igreja. São nossos pais e mestres espirituais e nos ensinam muitas coisas. Este ano jubilar nos dá a oportunidade de aprofundar um pouco mais seus ensinamentos, colocando suas figuras como referências de primeira categoria em muitos aspectos da vida eclesial e religiosa-consagrada.



Em nossa reflexão para a festividade de hoje, gostaria de focalizar um aspecto importante do ensinamento de São Basílio Magno: ainda que ele próprio não o fez de forma sistemática, estudos especializados apontam para um corpo doutrinal, espiritual, moral e pastoral coeso e coerente. Ele é conhecido como o homem do equilíbrio, da integração, da síntese, do ecumenismo. Trata-se de uma integridade de cunho humano, cristão, teológico e espiritual. Poderíamos definir seu modo de pensar e agir como um paradigma holístico-cristão.

Começando pela sua própria formação intelectual e cultural, Basílio teve a formação mais completa possível em seu tempo, ou seja, a de um “retor”, que na época era constituído de estudos globais, diríamos ‘universitários’, que incluía toda a ciência da época: filosofia, linguagem, literatura, oratória, direito, história e até mesmo medicina. Esses estudos habilitavam para a carreira política, advocacia, administração de cidades e atividades afins” (Pe. Soter SCHILLER, OSBM. *São Basílio Magno – Patriarca das comunidades consagradas*. Prudentópolis: Edições Basilianas, 2016, 09). Do ponto de vista da formação intelectual, diante da excessiva fragmentação do conhecimento na atualidade, até mesmo excesso de especializações, isso nos deve animar aos estudos necessários ao serviço da Igreja e da humanidade, que devem ser realizados com toda a seriedade metodológico-científica, e a buscar sempre mais o conhecimento integral, a sabedoria de vida.

Mesmo que Basílio enveredou pelo caminho da vida ascética, abandonando a carreira de “retor”, cujos elementos foram considerados “futilidades” (SCHILLER. *São Basílio Magno...*, p. 09), os conhecimentos adquiridos lhe serviram para a sábia remodelação do monaquismo e competente e amável governo da Igreja. Ele formou-se nas escolas da cultura pagã, helênica, neoplatônica; mas esta foi colocada a serviço do Evangelho e da Igreja. O diálogo entre cristianismo e cultura é uma constatação marcante em suas obras. É certo que ele jamais desprezou a cultura filosófica não cristã e o aprendizado que sobre os clássicos pode ser feito. Isto é testemunhado por uma de suas obras mais conhecidas, o *Discurso aos jovens*, e, sobretudo, pelo esforço de síntese, de mediação e enriquecimento cultural que se percebe no conjunto de suas obras /cf. MESTRADO, p. 88/. Essa atitude de valorização da cultura nos ilumina no embate atual entre fé cristã e ciência, cultura.

A teologia basiliana, de um lado, é fundamentalmente mística; de outro, é admiravelmente pastoral, prática, social /cf. MESTRADO, 68/. Alguns estudiosos afirmam ser a atuação de Basílio, compreendida como pensamento e como ação concreta, uma perfeita ligação entre ortodoxia e

ortopráxis. De fato, ele foi um homem coerente, linear, sem compromissos de moda. Conjugando ortodoxia e ortopráxis, ele foi e permanece uma testemunha exemplar, uma “regra” de comportamento, como o definia seu amigo Gregório, que o escolhera para diretor de vida e mestre de dogma. Eclesiástico, ao mesmo tempo em ascese, ação e estudo, ele brilhou como santo, pastor e teólogo. Sempre quis agradar a Deus, seja nas obras, seja nas palavras, seja nos pensamentos (Cf. CIGNELLI, L. *Studi Basiliani sul rapporto “Padre-Figlio”*. Studium Biblicum Franciscanum, Analecta n° 15, Jerusalem: Franciscan Printing Press, 1982, 14.) Conhecido como “o romano entre os gregos”, pela precisão e clareza de sua doutrina (Cf. FOLCH GOMES, C. *Antologia dos santos padres*. São Paulo: Paulinas, 3ª ed., 1985), ele é um marco importante na história da Igreja e da teologia cristã. Ele representa um ponto de convergência da tradição teológica e da cultura cristã e não cristã, sobre as quais elaborou uma síntese crítica e transformadora. Ele se encontra no centro – também geográfico – de um período entre os mais complexos de acontecimentos eclesiais e políticos da antiguidade cristã, acontecimentos que, de qualquer forma, foram marcados pela sua obra e pela sua palavra (Cf.: CAVALCANTI, E. *L’esperienza di Dio nei Padri greci. Il trattato “Sullo Spirito Santo” di Basilio di Cesarea*. Roma: Studium, 1984, 19). / MESTRADO, p. 70/.

Vivemos numa época muito complexa e desafiadora em todos os sentidos: político-social, econômico-financeiro, científico-cultural, religioso-moral. O relativismo doutrinal e moral ronda as mentes de muitas pessoas. Muitas vezes, no cuidado exagerado em ser “bonzinho”, sociável, bem aceito socialmente, ou, querendo ser sempre e em tudo “politicamente correto”, os católicos, entre eles agentes de pastoral, esquecem sua verdadeira identidade cristã-católica e não defendem adequadamente sua fé, seus valores e sua Igreja. Esta, por sua vez, muitas vezes esquece de ser mais profética diante de certas ideologias que ameaçam seus próprios fundamentos, como, por exemplo, a família. Basta lembrar a “ideologia de gênero” sobre a qual, felizmente, nosso Arcebispo Maior Sviatoslav escreveu uma longa carta pastoral.

São Basílio é um exemplo para nós de ortodoxia e ortopráxis. Em sua ortodoxia, a defesa da fé ortodoxa, ou seja, verdadeira, ele incansavelmente lutou contra o arianismo, que negava a divindade de Cristo, e por isso, sofreu não somente pressão política externa, mas também divisões internas. Em sua ortopráxis, foi um exímio orador e escritor, num espírito profético de 1) anúncio do Querigma, fiel ao Evangelho e ao conjunto das Sagradas Escrituras; 2) de denúncia dos poderosos, que exploravam os pobres, e dos erros morais, como o aborto; e 3) de compromisso assumido na reforma monástica, visando à renovação da própria Igreja. Mostrou-se um verdadeiro empreendedor cristão, sendo a “Basíliade” um testemunho inegável.

A eclesiologia basiliiana é integral, compreendida mais em termos de mistério a ser vivido plenamente do que em formulações teológicas racionais, porque na época dos Padres não se colocava a questão da natureza da Igreja (Cf.: EVDOKIMOV, Paul. *L’ortodossia*. Bologna, 1964, 173). / MESTRADO, 96/. Os diversos pontos em que se concretizava a atividade de São Basílio como pastor e como político em favor da Igreja – una, pacífica, ecumênica – sintetizam-se em uma unidade equilibrada de ideias e de obras, como se lê em sua rica biografia (Cf.: SCAZZOSO, P. *Introduzione alla eclesiologia di San Basilio*. Milano: Vita e Pensiero, 1975, 51-52). / MESTRADO, 94).

O cristianismo basiliano é total: divino e humano, espiritual e moral, ortodoxo e ortoprático, contemplativo e ativo, comunitário e pessoal, pacífico e profético, eclesial e social, da liturgia como celebração e da liturgia como ágape, da *koinonia*-comunhão e da *diakonia*-serviço. Assim, segundo Paulo Donizéti Siepierski, a liturgia de São Basílio (“liturgia” originariamente significa serviço público) é uma “*leitourgia* holística”, (Cf. *A “leitourgia” libertadora de Basílio Magno*. São Paulo: Paulus, 1995, 11), ou seja, é um serviço divino-humano da Igreja para o bem da humanidade e da sociedade. Diaconia é o tema que estudaremos este ano dentro do projeto Paróquia Viva.

Que São Basílio seja a nossa luz na busca intelectual da verdade, do bem e do belo e no empenho pastoral da liturgia total que se expande e se concretiza na diaconia-serviço! Amém!

*Dom Volodemer Koubetch, OSBM*



## JULIANO RUMO AO PRESBITERADO

Em breve, a Metrópolia terá mais um jovem presbítero. Trata-se do Seminarista Juliano César Rumoviski que passou por um longo período de formação. Ele é proveniente de Mallet e primeiramente fez o Ensino Médio no Seminário São Josafat, em Mallet, e depois, com muito êxito, concluiu os estudos filosóficos na FASBAM – Faculdade São Basílio Magno dos Padres Basilianos e os estudos teológicos no Studium Theologicum dos Padres Claretianos, em Curitiba. Sentindo-se devidamente preparado, ele decidiu abraçar a vida sacerdotal.

Sábado, dia 07 de janeiro, às 19 horas, na Igreja Sagrado Coração de Jesus, Paróquia de Mallet, Juliano recebeu as ordens menores do acolitato e leitorado durante a Divina Liturgia presidida por Sua Excelência Dom Volodemer Koubetch, OSBM – Arcebispo Metropolitano. O Pároco Irineu Vasselkoski concelebrou e exerceu a função de arqui-diácono. O Diácono João Basniak prestou sua diaconia litúrgica. O Seminarista Samoel Hupolo auxiliou na celebração.



Após a celebração litúrgica, foi servido um jantar aos familiares e alguns convidados no Seminário, onde a mãe de Juliano, Sra. Sirlei, trabalha como cozinheira, sendo uma segunda mãe aos seminaristas menores.

A Ordenação Diaconal do subdiácono Juliano acontecerá na Catedral São João Batista de Curitiba, no dia 12 de fevereiro, durante a Divina Liturgia a ser iniciada às 09h30min. No espírito de serviço a Deus, à Igreja e ao próximo – “Eu estou no meio de vós como aquele que serve” (Lc 22,27) – o Diácono Juliano será ordenado presbítero pela imposição das mãos do Arcebispo Metropolitano no dia 11 de junho de 2017, em Mallet.

Alegria para a Metrópolia, alegria para a Paróquia e alegria para a Família! Louvor a Deus! Orações pelo ministério de Juliano!

*Portal Metropolitano*



### IRMÃS DE SANT'ANA REUNIDAS EM CAPÍTULO

Entre os dias 09 e 13 de janeiro de 2017, as Irmãs Catequistas de Sant'Ana estiveram reunidas na Casa de Oração Padre Emiliano Josafat Ananevich, Colônia Vera Guarani, Município de Paulo Frontin, para a realização do XIV Capítulo Ordinário. O objetivo principal do Capítulo foi a eleição da nova Superiora Geral. Porém, normalmente, num determinado Capítulo se faz a verificação da caminhada da Congregação e traçam-se metas de renovação espiritual e pastoral.

Vindas das comunidades do Brasil, de Roma e da Ucrânia, 21 religiosas participaram do Capítulo: Ir. Aquelina Pelek – Superiora Geral, Ir. Maria Hreciuk, Ir. Leocádia Maria Vodonož, Ir. Lucia Maragarete Grabove, Ir. Sérgia Gaudeda, Ir. Beatriz Oribka, Ir. Rita Baldo (Roma), Lucia Salete Melnik, Ir. Veronica Ianiv (Ucrânia), Ir. Tarcizia Zakalugem, Ir. Amélia Makohin, Ir. Lourdes Zak, Ir. Eufrosina Hurmus, Ir. Claudia Michalichen, Ir. Luduina Marцениuk, Ir. Dalila Chmehelski (Ucrânia), Ir. Arcenia Rudek, Ir. Tereza Wachovicz, Ir. Vacelia Ladeka, Ir. Teofânia Oribka, Ir. Paulina Procek.

Segunda-feira, dia 09, as irmãs foram chegando durante o dia. Ao entardecer, quase todas as Irmãs delegadas já haviam chegado. Foi celebrada a Divina Liturgia.



O dia seguinte foi dedicado à oração, reflexão e análise da realidade social e eclesial em geral e, principalmente, da própria congregação. Às 7 horas, o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM celebrou a Divina Liturgia e proferiu a homilia sobre o fundamento principal de uma comunidade religiosa, que é o mandamento do amor a exemplo da primeira comunidade cristã de Jerusalém. O pregador lembrou a atuação de São Basílio Magno na remodelação do monaquismo e renovação da Igreja no século IV.



Durante o dia, sob a coordenação do Metropolita, as delegadas do Capítulo refletiram sobre os problemas sociais, culturais, religiosos, espirituais, morais e formativos do mundo atual e examinaram a situação da vivência cristã dentro da própria Congregação a partir das Constituições. Houve momentos de orações comunitárias e pessoais.

Dia 11, a meditação durante a Divina Liturgia abordou o tema da obediência e sacrifício de Jesus Cristo e de seus seguidores mais próximos – os religiosos e religi-

osas, que pautam suas vidas pela radicalidade evangélica. Às 08h45, sob a presidência do Arcebispo Metropolita, aconteceu a primeira sessão capitular de abertura, quando foram escolhidas as secretárias e escrutinadoras do Capítulo e foram lidas as cartas de felicitações pelo Capítulo. Após a execução dos primeiros passos formais, foram lidos os diversos relatórios, os da Cúria geral e os das comunidades. As sessões da tarde foram eletivas. Primeiramente, foi eleita a Superiora Geral na pessoa de Aquelina Pelek, na verdade, reeleita; por dois anos ela substituiu a falecida Superiora Geral Ir. Eutêmia Zazula. Depois, foram eleitas as quatro conselheiras: Ir. Maria Hreciuk, a qual se torna também a Vice Geral, Ir. Lucia Salet Melnik, Ir. Claudia Michalichen e Ir. Tarcizia Zakalugem. Como as eleições aconteceram rapidamente, nas sessões seguintes continuou-se com a apresentação dos relatórios.

Dia 12, quinta-feira, celebrou-se a Divina Liturgia com uma reflexão sobre a unidade e diversidade de carismas. As sessões capitulares da manhã foram dedicadas à apresentação dos relatórios das comunidades da Congregação. À tarde, as religiosas trataram de assuntos particulares.

Os trabalhos capitulares andaram fluentemente, sem maiores delongas. Assim, foi possível concluí-lo sexta-feira à tarde, dia 13, e não sábado ao meio-dia, como estava previsto. Na parte da manhã, as Irmãs Delegadas da Ucrânia Dalila Chmehelski e Veronica Ianiv fizeram exposições sobre os trabalhos da Congregação em seu país. Durante a sessão da tarde foram apresentadas, debatidas e aprovadas as resoluções, que irão nortear a vida da Congregação pelos próximos quatro anos. Às 17 horas, o Arcebispo Metropolita Dom Volodemer celebrou a Divina Liturgia e falou sobre o espírito de diaconia-serviço, que deve modelar a vida consagrada e todo o trabalho pastoral da Igreja. Com o jantar festivo, do qual também participou o Pároco Sérgio Hryniewicz, encerrou-se o XIV Capítulo.

A Metropolia agradece de coração à Congregação pelos serviços pastorais prestados com dedicação e carinho e parabeniza a reeleita Superiora Geral e seu Conselho e lhe deseja muitos êxitos institucionais, espirituais e pastorais. Que Sant'Ana interceda junto ao Senhor para que a Congregação das Irmãs Catequistas de Sant'Ana se desenvolva sempre mais para o bem de seus membros e da Metropolia!

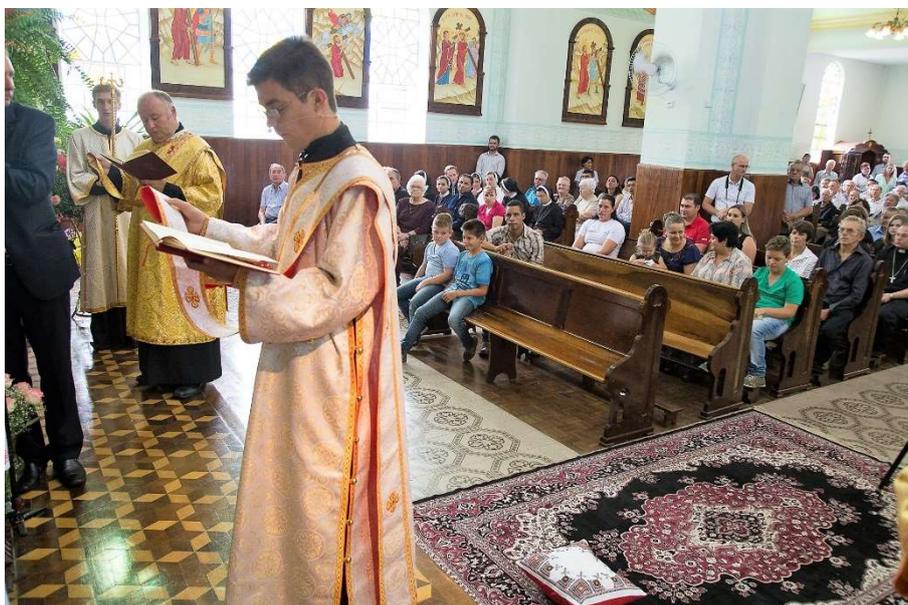
*Portal Metropolitano*



### **DOMINGO ESPECIAL NA CATEDRAL: ORDENAÇÃO DIACONAL DO JULIANO**

Fazia muito tempo, mais de dez anos, que a Catedral São João Batista não sediava uma celebração do Sacramento da Ordem. O Seminarista Subdiácono Juliano César Rumoviski escolheu a Catedral e foi possível agendar sua Ordenação Diaconal para o dia 12 de fevereiro de 2017 – Domingo do Filho Pródigo. Em sete anos, ele fez seus estudos filosóficos na FASBAM – Faculdade São Basílio Magno dos Padres Basilianos e os estudos teológicos no Studium Theologicum dos Padres Claretianos. Como Seminarista, atuou na Pastoral Catequética, no Movimento do Apostolado da Oração e na Pastoral da Juventude e auxiliou em outros trabalhos pastorais junto à Paróquia da Catedral. Criou um vínculo forte com a comunidade. Daí a sua decisão ter sido alegremente acolhida pela comunidade paroquial, que preparou uma bela celebração com canto coral, ornamentação e recepção.

Dia 07 de janeiro, durante a Divina Liturgia celebrada na Igreja Sagrado Coração de Jesus, Paróquia de Mallet, Juliano recebeu as ordens menores do acolitamento e leitorado, tornando-se Subdiácono. Será ordenado presbítero na mesma igreja no dia 11 de junho de 2017.





Domingo, dia 12, presidida por Sua Excelência Reverendíssima Dom Volodemer Koubetch, OSBM – Arcebispo Metropolitano, a celebração da Divina Liturgia começou às 09h30min. A partir das leituras próprias do domingo (1Cor 6,12-20 e Lc 15,11-32), sua homilia discorreu sobre a moral pessoal e interpessoal-familiar e o serviço (diaconia) da caridade e da misericórdia.

Após o canto do “Dostoyno”, procedeu-se o rito da Ordenação Diaconal. O Arquidiácono foi o Pe. Edson Ternoski – Reitor do Seminário Maior São Josafat. Os Diáconos João Basniak, de Mallet, e Romeu Smach, do Boqueirão, Curitiba, serviram a liturgia, cantada pelo Coral da Catedral, dirigido pelo Sr. Leonardo Davibida. Os Seminaristas auxiliaram na celebração. O Seminarista Samoel Hupolo fez a introdução, a leitura da epístola e as explicações dos ritos e símbolos da ordenação. Além do Arquidiácono, concelebraram os seguintes sacerdotes: Pe. Joaquim Sedorowicz – Reitor da Catedral, Pe. Josafá Firman – Pároco de União da Vitória, Pe. Luiz Pedro Polomanei – Pároco de Rio das Antas, Cruz Machado, Pe. Sandro Dobkowski – Reitor do Seminário Menor São Josafat, de Mallet e Pe. Neomir Doopiat Gasperin – Vigário Paroquial em São Paulo e Mestrando em Direito Canônico.

Antes da bênção final, em nome de toda a Metropolia, o Arcebispo Metropolitano saudou o Diácono Juliano e seus familiares. Desejou ao Diácono muitas bênçãos e sucessos na diaconia-serviço à Igreja e ao próximo. Tomando a palavra, o recém-ordenado fez seus agradecimentos a todos aqueles que o ajudaram na caminhada formativa e se colocou à serviço da Metropolia como “aquele que está presente para servir”.

Após a celebração litúrgica, no salão da Catedral, foi servido um almoço festivo aos sacerdotes, às religiosas, aos familiares do Diácono Juliano e convidados. Foi organizada uma pequena festa paroquial, oferecendo almoço a quem quisesse contribuir.

Sentindo-se devidamente preparado e motivado ao serviço a Deus, à Igreja e ao próximo – “Eu estou no meio de vós como aquele que serve” (Lc 22,27) – Juliano decidiu abraçar a vida sacerdotal. Isso é motivo de alegria e ação de graças para a família, para as paróquias da Catedral e de Mallet e para toda a Metropolia. Que a dedicação ao serviço do Reino seja, de fato, a maior motivação e alegria ao Diácono Juliano!

*Portal Metropolitano*

## PARÓQUIA SANT'ANA CELEBRA JUBILEU DE PRATA



No domingo conhecido como *Nedilha Miasopusna* – Domingo da Libertação (abstinência) da carne, dia 19 de fevereiro de 2017, a Paróquia Católica Ucrâniana Sant'Ana do Pinheirinho, Curitiba, celebrou com júbilo seus 25 anos de fundação.

No ano de 1968, os descendentes de ucranianos que se encontravam na região sul de Curitiba sentiram a necessidade de criar a sua própria comunidade religiosa. Foi então que, sob o espírito de liderança da Sra. Paulina Hruba Szpak e da família Balaban, e com o auxílio do Seminarista Josafat Gaudeda, hoje sacerdote idoso residente em Cascavel, o Pe. Tarás Olynek, OSBM iniciou suas atividades pastorais no Bairro Pinheirinho. Com o passar do tempo, a comunidade Sant'Ana foi crescendo e a primeira capela, construída em 1968, já não era ampla o suficiente para acolher aos fiéis que ali participavam das celebrações litúrgicas. Deste modo, em 1986, foi inaugurada pelo então Bispo Eparca Dom Efraim Basílio Krevey, OSBM (*in memoriam*) uma igreja majestosa que, pela sua beleza inconfundível, tornou-se um marco referencial naquela localidade.

A comunidade se expandiu cada vez mais. Em decorrência deste crescimento, muitos descendentes residiam também em outros bairros, como Vila Santa Amélia, Vila São Pedro e Fazenda Rio Grande, que formaram três novas comunidades com suas respectivas capelas: São Nicolau, Nossa Senhora das Dores e Divino Espírito Santo. Em vista deste desenvolvimento e para que pudesse haver um adequado atendimento pastoral aos fiéis, no dia 23 de fevereiro de 1992, através do Decreto nº L. II-113/92 Fls. 009, expedido pelo então Eparca, foi criada a Paróquia Sant'Ana, tendo sua sede situada na Rua Marechal Otávio Saldanha Mazza, 8228 – Pinheirinho.

Segundo o Presidente-Executivo do Conselho Administrativo Paroquial (CAP) Sr. Dorotey Gaudeda, “a Paróquia atualmente conta com aproximadamente 400 famílias que buscam o conforto espiritual nas igrejas que a compõem. O atual Pároco Edison Luis Boiko não mede esforços em atender a todos, especialmente na ministração dos sacramentos, liturgias e visitas aos paroquianos enfermos. A Paróquia também conta com as pastorais da catequese, dos Movimentos Eucarístico Jovem e Apostolado da Oração e grupo de jovens. Além disso, conta com os imprescindíveis



serviços pastorais das Irmãs Catequistas de Sant'Ana e catequistas leigas que exercem papel fundamental na formação religiosa das crianças. Assim, neste ano jubilar, da Paróquia Sant'Ana: gratidão aos fundadores e mantenedores deste templo que na sua essência busca conduzir o seu rebanho para a salvação eterna!”

Merecidamente, dia 19 de fevereiro, a comunidade paroquial celebrou seu Jubileu de Prata. Às 09h30min, com a entoação dos cânticos *Pid tviy pokrov* e *Bude imia Hospodnhe*, os celebrantes e acólitos saíram em procissão da casa paroquial e adentraram o majestoso templo. O Sr. Presidente-executivo acolheu a todos e saudou especialmente as autoridades eclesiásticas. Orientadas pela Ir. Teofania Oribka, ICSA, as crianças da catequese fizeram uma bela homenagem a Sua Excelência Reverendíssima Dom Volodemer Koubetch, OSBM – Arcebispo Metropolitano cantando duas canções religiosas apropriadas, com gestos e coreografia. A seguir, o Pároco cumprimentou a todos os presentes e especialmente o Metropolitano e lhe entregou o crucifixo a ser usado na celebração. Seguiu a Divina Liturgia em ação de graças, exemplarmente cantada pelo grupo de cantores da Paróquia jubilar.

Em sua homilia, Dom Volodemer enfatizou a prática da misericórdia, comentando o texto sobre o juízo final (Mt 25,31-46) e alguns trechos da Carta apostólica *Misericórdia et misera* do Papa Francisco com o objetivo de fundamentar e animar a continuidade do projeto “Paróquia viva” e as reflexões e ações para este ano de 2017 que focam a diaconia social. Ele citou um trecho do nº 5 do referido documento, muito significativo para os propósitos em pauta: “Agora, concluído este Jubileu, é tempo de olhar para diante e compreender como se pode continuar, com fidelidade, alegria e entusiasmo, a experimentar a riqueza da misericórdia divina. As nossas comunidades serão capazes de permanecer vivas e dinâmicas na obra da nova evangelização na medida em que a ‘conversão pastoral’, que estamos chamados a viver, for plasmada dia após dia pela força renovadora da misericórdia. Não limitemos a sua ação; não entristecemos o Espírito que indica sempre novas sendas a percorrer para levar a todos o Evangelho da salvação”.

Além do Pároco Edison, concelebraram os reverendíssimos padres: Antônio Royk Sobrinho, OSBM – Superior Provincial, Josafat Gaudeda – vindo de Cascavel, Teodoro Haliski, OSBM – Vigário Geral da Eparquia sufragânea, Mário Marinhuk, OSBM – Superior do convento basiliano de Curitiba, Elias Marinhuk, OSBM – Secretário Provincial e Basílio Koubetch, OSBM – Chanceler da Metrópole. Os Diáconos Romeu Smach e Juliano Cezar Rumoviski exerceram suas funções litúrgicas. Os Seminaristas Diocesanos do Seminário Maior São Josafat serviram como acólitos.



Encerrada a celebração litúrgica, o Pároco fez seus agradecimentos e deu a palavra ao Vereador Sr. Tito Zeglin, que entregou um documento oficial por parte da Prefeitura de Curitiba homenageando a comunidade católica ucraniana jubilar do Pinheirinho. O Vereador também foi homenageado, porque exatamente no dia de hoje, com sua esposa e família, ele celebra 40 anos de vida matrimonial. Seguiram os diversos “Mnohaia lita” e as costumeiras fotos grupais.

Um “Mnohaia lita” muito especial foi executado em homenagem às crianças da Paróquia que marcaram sua presença na celebração em número significativo e se apresentaram muito bonito.

Após a celebração, foi servido o almoço festivo nas dependências da Paróquia.

Celebrar 25 anos de fundação da Paróquia Sant’Ana é dar graças a Deus por todos aqueles que fazem parte desta história: pelos que ajudaram na edificação física e, sobretudo, espiritual desta comunidade, todos os párocos diocesanos e basilianos que passaram e deixaram a sua marca indelével. Comemorar este Jubileu de Prata é olhar para o passado e agradecer pelo que foi vivido e se animar para o que ainda se viverá, colocando tudo nas mãos do Senhor, sob os olhares benévolos da Padroeira Sant’Ana. É celebrar e abrir o coração para agradecer a Deus por esta história exemplar. Louvado seja Deus por este momento de ação de graças!

*Diácono Juliano Cezar Rumoviski*

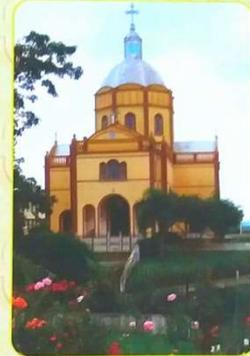
# 37ª Romaria Penitencial



"Se vivemos pelo Espírito, andamos de acordo com o Espírito" (Gal. 5,25)

400<sup>anos</sup> 1617-2017  
de história

120<sup>anos</sup> 1897-2017  
no Brasil



OSBM

ORDEM DE SÃO BASÍLIO MAGNO

## 19 de Março de 2017

Paróquia Sagrada Família - Iracema - Itaiópolis - SC

### PROGRAMAÇÃO

- 08:45h - Recepção aos Romeiros.
- 09:00h - Bênção da água e VIA SACRA.
- 10:00h - Divina Liturgia na Capela do Morro, celebrada pelo Arcebispo Metropolitano D. Volodemer Koubetch, demais sacerdotes, e cantada pelo Quinteto São Basílio. HAVERÁ SACERDOTES ATENDENDO CONFISSÕES.
- 12:00h - Almoço
- 14:30h - Molében/Novena e Bênção aos Romeiros. Local: Igreja

### APOIO

Orestes Baka – Clenio Seifert – Metódio Hadada – João Sperka – Davi Kalatai – Júlio Pancheniak  
Lecia Maria Labas – Adriano Cembalista – Bar do Evaldo e demais colaboradores.

PROIBIDA A PRESENÇA DE BARRACAS DE FORA E AMBULANTES
